

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - L.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O Pão de milho

Quando no ano findo o problema do abastecimento de milho se apresentou sob um aspecto de aparente gravidade em virtude da falta que desse indispensável cereal se principiava a sentir, tudo foi resolvido, felizmente, ao abrigo de medidas tomadas e das quais se obtiveram os melhores resultados. O abastecimento de pão de milho normalizou-se em todo o Distrito, uma vez que se enveredou pelo caminho de beneficiar os concelhos deficitários com o excedente de outros. Por outro lado, ficou demonstrado que a produção de milho no Distrito de Braga era mais ou menos suficiente para o consumo da população do mesmo.

Nessa ordem de idéias, as coisas não correram mal, isto é, o milho começou a aparecer e a transitar de concelho para concelho, embora algum tivesse conseguido emigrar... No entanto, o aspecto grave do abastecimento desapareceu e o problema foi solucionado com honra para as Autoridades e com proveito para os pobres e para outros que, não pertencendo à mesma classe, dele carecem também. Este ano, porém, em pleno S. Miguel, favorecido com o lindo e grande sol do Outono, o problema em referência volta a surgir de novo e aparece mais *bicudo* ainda do que apareceu no ano anterior, porque as Autoridades das freguesias rurais agarram-se a ordens superiores que dizem ter recebido e em face das quais não podem deixar transitar o milho.

Sucede, assim, que a população da cidade, com ruas e largos em vez de leiras e campos, não tem milho para seu consumo, outro tanto estando a acontecer às Casas de Caridade, não obstante quasi todas elas possuírem propriedades rústicas. Conhecemos bem de perto o descontentamento que lavra no seio das Administrações dessas Casas e consideramo-lo muito justificado, pois não se compreende a falta de consideração por tam úteis e tam simpáticas Instituições. A Administração dessas Casas não pode nem deve por principio algum estar subordinada a contratempos ou a obstáculos dessa natureza e nesse sentido apelamos para os Senhores Presidente do Conselho e Ministro da Economia, convictos de que Suas Excelências não deixarão de dispensar a esse caso a atenção devida. De resto — como já o afirmámos no último número do «Notícias» — o pão de milho torna-se o alimento principal da classe pobre e não deixa de ir à mesa da grande maioria da classe média.

O trânsito do milho — embora condicionado para evitar abusos — tem de ser uma realidade urgente, visto esse facto não ser de natureza banal, mas, pelo contrário, constituir a solução de um importante problema social. O pão nosso de cada dia é uma súplica digna do nosso respeito, porque um lar sem pão é como um corpo sem Alma! É nos tempos actuais a falta de pão torna-se mais sentida, em virtude de várias circunstâncias, motivo por que não são exagerados os clamores da opinião pública. A miséria e a morte, companheiras inseparáveis e atrozes, reduzem a alegria e a felicidade de muitos lares à tristeza e ao sofrimento, sobretudo quando nesses lares — então transformados em casas desmanteladas e sinistras — falta o pão de cada dia! Mas as cores desse cenário, ainda longe de nós, não virão turvar a claridade da luz que nos está a guiar.

O pão não faltará e tudo se resolverá conforme os interesses da comunidade.

Assim o esperamos nós e assim o esperamos, igualmente, todas as pessoas interessadas nesse caso. As contradições desaparecerão e uma vez que assim seja, tudo se normalizará dentro de um critério de direito e de justiça, desde o pobre ao abastado e do inquilino ao senhorio. Tudo deve resolver-se, pois, em obediência aos sentimentos humanos e patrióticos.

E fora disso, tudo será água mole a bater em pedra dura!...

Agradecimento

O Pároco de N. S.ª da Oliveira e Arcipreste de Guimarães, P.º João do Carmo da Cruz Magro na impossibilidade de o fazer doutro modo, vem por este meio agradecer os cumprimentos que recebeu por ocasião da sua tomada de posse.

Guimarães, 21 de Outubro de 1942.

GAZETILHA

Vai ser homenageado o Professor devotado, o benquisto ZÉ DE PINA, que durante longos anos ensinou, sem fazer danos, muito rapaz e menina.

É bem justa essa homenagem ao Homem cuja passagem na Vida é uma lição. — Lição de amor, de bondade, de saber, de integridade, e do bairrismo mais são.

Muitos dos velhos alunos responderam, oportunos, à chamada do «Notícias». E até os novos, coitados, andam entusiasmados por juntar suas carícias.

Vai ser uma festa linda, de recordação infinda, festa para enternecer. — Em saudações vibrantes, os bombos dos estudantes farão a terra tremer...

Lá para o S. Nicolau, 'steja o tempo bom ou mau, será, pois, coisa falada... — ZÉ DE PINA, mestre e Amigo, vai ver que levou consigo a afeição da estudantada.

BELGATOUR.

Acto Eleitoral

«Esse acto tem de ser, não a expressão da vontade dum grupo ou de facções sem coesão, mas antes e acima de tudo a afirmação unânime e consciente de um movimento colectivo de carácter nitidamente nacional.»

Dr. Mário Pais de Sousa (do discurso pronunciado em 11 de Outubro de 1942).

Arcipreste de Guimarães

Em nome de S. Ex.ª o Sr. Arcipreste de Guimarães, Rev. João do Carmo da Cruz Magro, esteve na quarta-feira passada, na nossa redacção, o seu vigário-cooperador, Rev. António de Castro Xavier Monteiro, na companhia de outros sacerdotes, que veio agradecer-nos as referências feitas no «Notícias de Guimarães» à nova Autoridade Eclesiástica a quando da sua nomeação e posse, gentileza essa que bastante nos penhorou.

O Rev. Xavier Monteiro em seu nome pessoal e no do Rev. Manuel da Silva teve igualmente palavras de agradecimento para o nosso jornal, o que registamos, também, com muito prazer.

As árvores

As formosas árvores do Toural sofreram desbaste na sua folhagem. Parece-nos que era ainda cedo para tal serviço e pensamos como nós muitas pessoas a quem ouvimos fazer reparo.

A maior e mais movimentada das nossas Praças apresenta assim, desde há dias, um aspecto triste. Falta-lhe o arvoredo que dava sombra nas ladeiras de lindo sol que o Outono nos tem dado.

Mudança da Hora

Começa hoje a vigorar a Hora de Inverno, tendo os relógios atrasado a noite passada 60 minutos, de harmonia com o que foi superiormente estabelecido.

Monumento a Alberto Sampaio

Activam-se as obras do Monumento ao Sábio Alberto Sampaio, mandado construir pela Câmara Municipal, para solenizar o 1.º Centenário do nascimento do Historiador e insigne Economista. A inauguração deve fazer-se muito brevemente e com toda a solenidade, como conclusão das celebrações centenárias, iniciadas há quasi um ano.

A HOMENAGEM PÓSTUMA AO Dr. António do Amaral

foi bem uma afirmação da saúde

Foi revestida de um alto significado, como aliás se esperava, a Sessão Pública de homenagem à saudosa memória do sempre lembrado Doutor António do Amaral, realizada na sala de audiências do Tribunal Judicial da Comarca, às 11 horas do passado domingo, precisamente à hora em que, um ano antes — no dia 18 de Outubro — o inesquecível Advogado Vimaranesa exalava o última suspiro.

As palavras que naquela cerimónia foram pronunciadas por pessoas que trataram de perto com o morto querido, e o número e a qualidade das pessoas que ali foram associar-se à homenagem póstuma, foram bem a afirmação de que todos recordam com a mais viva saudade o Doutor António do Amaral e sentem, profundamente, o seu desaparecimento deste meio onde muito se esperaria ainda da sua acção.

Presidiu o Meretíssimo Juiz de Direito da Comarca, Sr. Dr. Rodolfo Artur de Abreu, que tinha à sua direita o Sr. Dr. Teodoro Teixeira Pita, Conservador do Registo Predial e Juiz Substituto, e à sua esquerda o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, Delegado da Ordem dos Advogados e Presidente da Câmara Municipal de Guimarães. No seu lugar de Delegado do Ministério do Procurador da Republica sentou-se o Sr. Dr. João Mauril de Faria, e nas bancadas dos advogados os Srs. Drs. Eduardo de Almeida, Francisco Pinto Rodrigues, José Pinto Rodrigues, Fernando Ares e Alberto Elias da Costa. Junto deles estão os escrivães Srs. Serafim José Pereira Rodrigues e Alberto Martins e os procuradores Srs. Francisco Faria, Augusto Joaquim da Silva e João Couto Salgado, assim como os escrivães aposentados Srs. Luís Cândido Lopes e Rodrigo Augusto da Graça Alves, oficiais de diligências, etc.

Os magistrados envergam as suas becas e os advogados as suas togas. Os escrivães e os procuradores estão também de capa.

Em frente à bancada dos elementos do foro está a família do homenageado: a viúva, senhora D. Maria Amélia Sampaio Bourbon do Amaral, seus filhos, Srs. Antonio e Francisco Bourbon do Amaral, suas filhas, genro e outras pessoas.

Em lugares reservados vêem-se ainda, entre outras entidades, cujos nomes não colhemos, as seguintes: Reitor e Professores do Liceu Martins Sarmiento, Director e Professores da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», Presidente da S. M. S., Director do Museu Alberto Sampaio, Director do Internato Académico, Comandante dos B. V. de Guimarães, Presidente do Grémio da Lavoura, Direcção do Grémio do Comércio, Sub-Delegado do Procurador da Republica, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, representantes das Ordens Terceiras de S. Francisco e S. Domingos, Director Clínico do Hospital da Misericórdia, Direcção da Casa dos Pobres e Oficinas de S. José, médicos, eclesiásticos, professores, oficiais do exército, funcionários públicos, algumas senhoras, representantes da Imprensa, etc.

Abrindo a sessão, o ilustre Magistrado da Comarca pronunciou o seguinte discurso:

Minhas Senhoras e meus senhores:

Convidado para, como Juiz desta Comarca, presidir a esta sessão solene, de homenagem à memória do Sr. Dr. António Maria do Amaral Pinto e Freitas, que foi insigne advogado desta Comarca, no primeiro aniversário do seu falecimento, de pronto aceitei tal incumbência, porque, desde logo, considerei justíssima tal homenagem. No convívio de mais de três anos, pude constatar que o Dr. António Amaral venceu bem, neste meio, a sua personalidade, quer como homem, quer como advogado. Foi, indiscutivelmente, um autêntico homem de bem, e, como profissional do foro, foi um advogado distintíssimo que aliava a um grande saber e competência uma honestidade que pode bem servir de exemplo a todos. E' assim bem merecedor da homenagem que lhe vai ser prestada, pelo que me apraz associar-me a ela, com todo o entusiasmo. Como um dos mais humildes representantes da Magistratura Portuguesa, rendo, pois, a minha homenagem às altas qualidades de espirito, de saber e de bondade de quem soube sempre ser um advogado muito distinto. E como esta homenagem é da iniciativa da Delegação da Ordem dos Advogados, nesta Comarca, concedo, desde já, a palavra ao ilustre Advogado, Sr. Dr. Eduardo de Almeida, que dela vai usar com o costumeado brilho.

Seguidamente, o ilustre Advogado Sr. Dr. Eduardo de Almeida proferiu, no meio do mais religioso silêncio, a notável oração que noutro lugar publicamos.

O Sr. Dr. Teodoro Teixeira Pita, a quem foi seguidamente concedida a palavra, disse que, como condiscípulo e amigo do homenageado, se sente na obrigação de proferir duas palavras, movidas por impulso natural do seu coração, rendendo dessa forma o seu preito de homenagem e saúde ao Sr. Dr. António Amaral.

Fêz breves considerações à volta da vida académica dos tempos de Coimbra, pondo em destaque as relações individuais, que sempre entre ambos se mantiveram íntegras, embora fôssem diferentes as relações ideológicas. Separaram-se no fim do seu curso, e só muitos anos depois, já no entardecer da vida, vieram a encontrar-se novamente, aqui, em Guimarães, onde se lhe deparou a mesma amizade e a mesma lealdade dos tempos distantes da Universidade. Morto o bom Amigo, a sua amizade por ele não pereceu e assim revive — diz o orador — em sua família, a quem cumprimenta respeitosamente.

Termina por afirmar que o seu pensamento voa mais alto, sai do planeta em que vivemos e vai até junto de Deus, implorando a Sua Misericórdia e a paz eterna para o saudoso companheiro e grande Amigo.

O Sr. Juiz da Comarca encerra a sessão, congratulando-se pelo brilho que a mesma revestiu. No final os presentes foram cumprimentar a família do saudoso homenageado.

Confidências excêntricas

Eu quero, amor, em líricas toadas De sonhos, de quimeras, de belezas, Com poentes vermelhos, alvoradas, Dolências de Trindades e de Rezas;

Com a orquestra das loiras cotovias Excitando a orquestra das cigarras, Eu quero a entoação das harmonias, A vibração da luz em cor's bizarras.

Sou um doido por coisas esquisitas, De fundo mist'rioso e transcendente, Onde haja silhuetas de mesquitas, Farrapos de luar alvinitente...

Eu amo os rouxinóis dos salgueirais A desferirem trovas para os céus, Água mansa a correr desfeita em ais, O frio sepulcral dos mausoléus...

Adoro as violetas rasteirinhas, O perfume dos cravos cor de sangue, O aspecto fidalgo das rainhas, A voz duma doente triste e languê...

Gosto de ver no cimo das sacadas Raparigas alegres, divertidas, Nos vasos das janelas: bem regadas As pequenas e lindas margaridas...

Eu morro por noitadas de tormenta, O mar enraivecido a ulular, Gosto de ouvir a chuva friorenta, Gosto de ouvir o vento a assobiar...

Eu creio, doce amor, não tenho cura, Hei-de morrer assim, destrambelhado... Adoro, sabes lá! esta loucura!... E seria sem ela um desgraçado...

Outubro de 1942.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

No meu cantinho

Os velhinhos têm sempre que contar.

Há bonitos 27 anos acompanhei as valentes pernas de Sousa Costa, do Gerez à Fronteira.

Aquela extensa caminhada deu ensejo ao verboso Romancista para demonstrar os seus altos dotes de conservador exímio.

Com licença de Junqueiro que na conversa ainda era mais apreciável do que nos Poemas.

Foi em 15 de Setembro desse ano de 1915 que lá se ofereceu ao Poeta uma singela Mensagem, coberta por umas duzentas assinaturas. Eram os seus anos. Até nisso se viu também Política! Coitadita da suja!

Tudo isto me ocorreu depois de na sexta-feira 16 haver lido no «Jornal» de 15 o artigo de Sousa Costa — «A Cidade de Guimarães», Mestre de outras cidades.

Em verdade, em verdade, te digo, minha Leitora mais querida, não gostei, quanto esperava, desse artigo acentuadamente rebuscado e de feição exótica.

Antes a conversa de 1915.

Mais interessante, mais variada, mais ingénua, mais do coração, mais tudo.

No mesmo número do «Jornal» Júlio Dantas fazia a sua Quinta-Feira sobre O Pobre e a Esmola.

Isto, sim! Que belo e recheado artigo!

Deveria chegar às mãos e aos olhos de quantos sabem dar e podem dar. Tudo ali se considera. As vantagens da esmola directa e os inconvenientes da esmola indirecta.

E aquelas vantagens e estes inconvenientes em permutação bem racionada. Tudo pensado com equilíbrio e com senso e com humanidade.

Para terminar com esta chave de ouro: —

«Continuemos, meus senhores, a dar humanamente, cristãmente, medievamente, a nossa esmola individual aos pobres.»

Quasi me convertia por completo!

Domingo, 18. Primeiro aniversário da morte de António do Amaral.

A Homenagem prestada no salão do Tribunal — à mesma hora da sua morte! — teve concorrência selecta e significativa. Eduardo de Almeida correspondeu

Reitor do Liceu

No passado dia 20 tomou posse do cargo de Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, desta cidade, o Prof. Sr. Dr. José Francisco dos Santos, de quem recebemos o seguinte officio:

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

Guimarães.

Tenho a honra de comunicar a V. ... que, tendo sido nomeado Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, desta cidade, por portaria de 30 de Setembro findo, publicada no «Diário do Governo» de 19 do corrente, tomei ontem posse deste cargo.

Apresento a V. ... cordiais saudações e declaro-me desde já ao dispor de V. ... para tudo quanto possa contribuir para bem do serviço público e para prestigio do Estado Novo que me honro de servir.

Guimarães, 21 de Outubro de 1942.

A Bem da Nação.

O Reitor,

a) José Francisco dos Santos.

«Notícias de Guimarães» agradece a gentileza de S. Ex.ª e deseja-lhe facilidades no desempenho do espinhoso cargo.

BOM HUMOR

Um velho de 80 anos casa com uma menina de 17 anos. Depois da cerimónia nupcial, pedem os amigos ao padre, que diga algumas palavras.

— Não, senhores, respondeu o sacerdote, porque teria de falar sobre o tema da Escritura: Perdoai-lhes, Senhor, porque não sabem o que fazem.

Para Calçado, recomendamos a V. Ex.ª a SAPATARIA LUSO.

à expectativa dos seus provados dotes. Um primor de discurso enternecedor e belo.

O Sr. Conservador do Registo Predial, condiscípulo do Homenageado, disse o bastante para enaltecer a estima que sempre lhe merecera o Morto querido.

Bendita seja tão feliz lembrança!

G.

PAILLARD

(FABRICO SUISSE)

Pick-ups de cristal e magnéticos.

Gira-discos, simples e duplos.

Gambiadores automáticos de discos.

AGENTE E DISTRIBUIDOR GERAL NO NORTE:

J. Camizão Júnior

Rua Santa Catarina, 53-1.º

TELEFONE, 5582

PORTO



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia primeiro de Novembro próximo, por dize horas, há-de proceder-se em hasta pública, no tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação dos bens imóveis, abaixo mencionados, em virtude da falta de acôrdo na adjudicação dêles a qual-quer dos interessados, na acção de divisão de coisa comum intentada por Manuel Damião Guimarães e esposa D. Cecília Alves Guimarães, proprietários, da vila de Vizela, desta comarca, contra José Pinto Teixeira de Abreu, viúvo, proprietário, desta cidade, e outros, intervindo o Ministério Público, bens que serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima dos valores que vão declarados, devendo o arrematante ou arrematantes pagar por inteiro a sisa que fôr devida; — a saber: — Uma morada de casas sobradadas e telhadas, no largo Franco Castelo-Branco, freguesia de São Miguel das Caldas, desta comarca: entra em praça por 36.140\$00. — Campo de Leiras, terra lavradia com árvores de vinho, no lugar do Ribeiro, freguesia de Polvoreira, desta comarca, atravessada pela linha férrea: entra em praça por 5 108\$40. — Campo da Capela, tendo junto um cerrado de leiras de terra lavradia com árvores de vinho e um roço, tudo situado no lugar do Ribeiro, da dita freguesia de Polvoreira: entra em praça por 16.033\$60. — Campo de Godinhães de Baixo, terra lavradia com árvores de vinho, no lugar do Ribeiro, e dita freguesia de Polvoreira: entra em praça por 22 083\$60 e tem ao lado do norte terreno de horta com latadas. — Sorte de mato denominada da Pecheira, com pinheiros, carvalhos e eucaliptos, no lugar da Pecheira, dita freguesia de Polvoreira: entra em praça por 330\$00. — Campo do Bacêlo, terra de cultura com árvores avidadas, no lugar do seu nome, dita freguesia de Polvoreira: entra em praça por 303\$60. — Casal do Balteiro, no lugar deste nome, referida freguesia de Polvoreira, composto de campos de terra lavradia com árvores avidadas, denominados do Balteiro e do Godinho de Cima, com terrenos que produzem mato e lenha, tudo junto e unido, circuntado de paredes, soalcos e regueiras: entra em praça por 9.116\$80. — Propriedade da Eira Velha, com tôdas as suas pertenças, no lugar assim chamado, composta de casas de pedra sobradadas e telhadas e um cortelho colmasso, tendo para o lado do norte um bocado de terreno inculto, com árvores de vinho, e para o lado do sul um outro terreno de horta com árvores de vinho e fruta, e no meio deste terreno um pço, tudo junto e unido; e um prédio rústico, que consiste num pedaço de terreno que mede 247 metros quadrados e faz parte da Bouça do Couto, situado, como a propriedade anterior, na freguesia de Infias, desta comarca: entram em praça por 27.800\$00. — Propriedade composta de casas de

habitação com sua cêrca de terras de horta com árvores de vinho e fruta, situada no lugar da Mata, prédio este que, conjuntamente com os prédios descritos na Conservatória sob os números 21634 e 22665, formam um só prédio denominado a Propriedade da Mata, composto por duas moradas de casas, uma térrea e outra sobradada, terrenos de horta com árvores de vinho e fruta, ramada de ferro, com esteios de pedra e pço com sarilho; um terreno que constitui uma terça parte do chamado da Pedra de Era, no lugar da Eira Velha, junto à via férrea de Guimarães; e um terreno lavradio, que mede pelo lado do poente 21,70, pelo sul 13,55, pelo nascente 17,34, e pelo norte 14: estes prédios são situados na dita freguesia de Infias e entram em praça por 8.320\$00. — Casas de habitação de caseiros, horta junta à sua eira e as leiras de trás das barras, tudo junto e unido, na referida freguesia de Polvoreira: entra em praça por 3 740\$00. — E a bouça da Pedreira, terra de mato, carvalhos e pinheiros, na mesma freguesia de Polvoreira: entra em praça por 1.962\$40.

Guimarães, 10-Outubro-1942.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

Rodolfo Arthur de Abreu.

CONVOCAÇÃO

Conselho Municipal

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães tem a honra de convocar os Ex.ªs Senhores Conselheiros Municipais deste concelho, para a sessão extraordinária de 30 do corrente mês, de harmonia com o disposto no art.º 30.º do Código Administrativo, a qual terá lugar na sala das sessões destes Paços do Concelho, pelas 21 horas, para a discussão do caderno de encargos para a concessão dos serviços eléctricos no concelho.

Guimarães, 22 de Outubro de 1942.

O Presidente da Câmara,

João Rocha dos Santos.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)

Pela primeira secção da Secretaria Judicial e nos autos de expropriação a favor da Junta Autónoma de Estradas, Direcção de estradas do Distrito de Braga, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, deduzirem as suas reclamações a adjudicação de um terreno de páteo, com superfície de oito metros quadrados, sito na Rua trinta e um de Janeiro, freguesia de São Tomé de Caldelas e que confronta do norte com a E. N. n.º cinco, primeira, — rua trinta e um de Janeiro, do sul e poente com próprio e do nascente com herdeiros de Maria Gon-

Chapêus para Senhora e Criança

ROSA PEREIRA REBELO participa às suas Ex.ªs Clientes que abre, brevemente, a sua Estação de Inverno com um grande sortido em chapêus para Senhora, com lindíssimos modelos.

Não comprem sem ver a minha Colecção.

Rua de S. Dâmaso, 89 — GUIMARÃIS.



Ministério da Economia

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

AVISO

-aos VITICULTORES

Em conformidade com o estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 Março de 1929 e mais legislação em vigor, todos os viticultores sejam proprietários, usufrutuários, arrendatários ou possuidores por qualquer título legítimo, ficam obrigados a fazer o manifesto de produção e venda dos seus vinhos da futura colheita, até ao dia 10 de Novembro do corrente ano.

Manifesto de Produção

Neste manifesto o viticultor deve declarar, separadamente, a quantidade total da sua produção de vinho branco e tinto.

Este manifesto total da produção vinícola é gratuito, embora obrigatório, sob pena de multa de 10\$00 por cada 100 litros ou fracção de vinho não manifestado.

Neste manifesto o viticultor terá de pagar apenas o custo do impresso.

Manifesto de Venda

Neste manifesto o viticultor deve declarar, separadamente, a quantidade de vinho branco e tinto que destina à venda.

A importância a pagar, no acto deste manifesto, que deve ser feito até 10 de Novembro, é de 1\$00 por hectolitro. (Decreto n.º 21.857, de 12 de Dezembro de 1932).

É absolutamente proibido aos viticultores venderem os seus vinhos sem manifesto prévio, e disporem dêles sem dar-lhe a baixa no respectivo manifesto nas delegações concelhias desta Comissão de Viticultura, sob pena de multa de 10\$00 e 5\$00, respectivamente por cada 100 litros ou fracção de vinho não manifestado e vendido sem o obrigatório manifesto e a baixa.

A falsidade dos manifestos consiste em se declarar como produtor pessoa diferente do verdadeiro viticultor e como produzidas e destinadas à venda quantidades e qualidades diferentes das realmente produzidas e destinadas à venda. As diferenças encontradas além de 10 %, para mais ou para menos, entre as quantidades manifestadas e realmente produzidas, serão também punidas com a multa de 5\$00 por 100 litros ou fracção.

Porto e Sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 1 de Setembro de 1942.

O Presidente da Comissão Executiva,

a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

Procuradoria Vimaranesense, L.ª

Rua da República, 20 — GUIMARÃIS — Telef. 162

Tendo por objecto o exercício de procuradoria fiscal e judicial, compra e venda de papéis de crédito e propriedades, sua administração, colocação de capitais, etc.

Consultor jurídico: Dr. José Joaquim de Oliveira Bastos

Gerente: João de Almeida Bravo.

Enceradores da Rua de S. Luís

AMADO & AMADO, L.ª

Rua de S. Luís, 17 a 19 — PORTO

Telefone n.º 2077

ESPECIALIZADOS em enceramentos e envernizamentos de soalhos em qualquer estado, corticites, parquets, tectos, mobiliários, balcões e armações.

Limpezas, lavagens de montras e frontarias; Limpezas de todos os metais cromados; Limpezas interiores executadas com máquinas próprias.

Vendedores da Cêra "Sellin", em tôdas as côres, para soalhos, corticites e oleados, etc.

Representante nesta Cidade:

ANTÓNIO GUISE.

çalves, — feita à dita Junta Autónoma por o Dr. José Joaquim Machado Guimarães, como representante de seu filho menor José Borges de Araújo Machado Guimarães, da mesma rua e freguesia, — expropriação esta realizada amigavelmente entre a referida Junta Autónoma e o aludido representante do menor, — que para êsse fim havia sido devidamente autorizado, — por contrato de dois de Julho de mil novecentos e

quarenta e dois pela quantia de quarenta escudos e para o alargamento da Estrada Nacional número cinco, primeira, entre Taipas e Guimarães.

Guimarães, 14-Outubro-1942.

O Chefe da 1.ª Secção,

Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rodolfo Arthur d'Abreu.

Atelier de Vestidos e Chapêus

DE

ARMANDA FONSECA

Levo ao conhecimento das minhas Ex.ªs Clientes e Senhoras em geral que faço a minha Exposição de Chapêus, para a próxima Estação, na minha residência, à Rua da República n.º 91-1.º, nos dias 29 e 30 do corrente. Lá encontrarão V. Ex.ªs uma grande colecção de chapêus adquiridos nas mais acreditadas Casas de Lisboa.

Agradece a visita

ARMANDA FONSECA.

Vendem-se em boas condições de preço:

Uma caixa registadora "National", em perfeito estado de nova.

"LELO UNIVERSAL", — o melhor dicionário, em 2 grandes volumes, encadernação de luxo.

"HISTORIA DE PORTUGAL", — edição monumental da Portucalense Editora, Lt.ª, em 8 volumes.

O Melhor Café é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

OURIVESARIA SOUSA



e a que paga a cobrir tôdas as ofertas

-- OURO, PRATAS, ANTIGAS E BRILHANTES --

Quintas -- Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 8 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte.

Tratar com Martinho da Silva